

Necrologia

*Cerimonia da colocação de uma placa de bronze em homenagem ao
Prof. Octavio de Souza na Enfermaria de seu nome,
na Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre.*

Na presença da direcção da Santa Casa, de grande numero de professores e alumnos, amigos, admiradores, muitas senhoras e senhoritas, funcionarios hospitalares, realizou-se a cerimonia da colocação de uma placa em homenagem ao Prof. Octavio de Souza, que teve por iniciativa o Professor Manoel Pereira Filho.

“Exmo. sr. Provedor, Reverendissima Madre Superiora, exmo. sr. Director da Faculdade de Medicina, minhas senhoras, presados collegas, meus senhores.

O que foi Octavio de Souza como cidadão, como medico, como professor e como scientista, pela palavra culta e autorizada dos mais altos expoentes da classe medica, do professorado e da sciencia, já tivestes perfeito conhecimento, em sessões da mais alta solemnidade e da maior imponencia, hoje, porem, trata-se de um modesto preito de saudade e de gratidão ao mestre muito amado, por isso sómente falará o coração, neste acto, que, assim, deverá revestir-se da maior simplicidade, em harmonia com o meio — uma sala de Hospital e com os sentimentos dos que o promoveram.

Diz um velho rifão que recordar o passado é viver-o outra vez, recordemol-o, pois, que de reviver-o anciosos todos estamos, na grata illusão de novamente voltarmos a possuir aquillo que foi muito do nosso coração e que constitue, por assim dizer, uma parcella do nosso proprio eu que para traz ficou...

Certa manhã, em tempos que já lá vão, um grupo de moços, cheios de esperanças e avidos de saber, aqui aportou em busca da luz que de longe divisavam e que de longe os attrahia, cujos raios vivificantes, a todos prodigalisava, um novo perdulario de sciencia e de bondade.

Aos primeiros embates da vida, ao primeiro contacto com a dôr humana, de desanimo ante a enormidade e a complexidade da tarefa, foi a impressão que os dominou e, beirando, assim, o abysmo do desalento e do desgano, nelle se teriam precipitado, desfazendo os mais lindos sonhos e as mais fagueiras esperanças que embalavam as suas almas jovens, não fôra a mão generosa e amiga, energica e bôa, que os amparou no momento decisivo, mostrando-lhes o caminho radiante da verdade.

E, de quem foi que partiu esse auxilio? Quem foi que incutiu nessas almas anciosas a confiança que fugia e a coragem que se exgottava?

Aquelle que desta sala fez uma escola, não sómente de arte e de sciencia, mas, mais ainda, de honestidade e de rectidão, de amor e de caridade. Aquelle que sem esmorecer, nem descansar, nem desanimar, nem parar na ardua jornada, na saude ou na doença, na ventura ou na desdita, jamais nos abandonou, nunca daqui se apartando até nos derradeiros dias, já consciente do fim que célere se approximava, na crueldade das dôres que o atormentavam, ainda aqui vinha derramar, a mãos cheias, o fructo do seu saber, o consolo da sua palavra, na mais bella demonstração de altruismo, nesse exemplo incomparavel de heroismo silencioso, mas, talvez por isso mesmo o mais admiravel, o do esquecimento do proprio padecer, do sacrificio da propria personalidade, em face da dôr alheia, que cumpria mitigar e ensinar a vencer. Nobre attitude, nunca assáz louvada, que faz do homem a imagem do seu Divino Salvador.

Não se julgue, porém, que só de complacencia era a sua maneira de nos orientar, não, de justo vigor e de energia serena, foi toda ella feita, exigindo, quem tanto dava, que tambem com alguma coisa fosse compensado e essa alguma coisa era ainda o nosso bem, o nosso maior bem — o cumprimento do dever.

Caro Mestre, esta placa que hoje inauguramos na sala onde vivestes os dias mais brilhantes da tua incomparavel carreira de professor e de medico sapientissimo, representa, no bronze incorruptivel, a gratidão infinita daquelles que de ti receberam o que de melhor possuem na profissão desposada: a noção precisa da responsabilidade e o respeito ao soffrimento e á vida dos seus semelhantes.

Poderão estas paredes tombar, poderá esta sala desaparecer, o proprio bronze poderá partir-se no deccorrer dos annos, mas o teu exemplo dignificante, a tua memoria gloriosa, para sempre ficará conservada no coração daquelles que se ufanam em dizer: fomos alumnos de Octavio de Souza.

Disse.”

O Dr. José Ricaldone pronuncia então o seguinte discurso:

“Meus senhores. Os medicos de 1909, justamente os que hoje completam 25 annos de sua formatura tiveram no saudoso professor Octavio de Souza, não só um mestre, um amigo, mas o seu paronympho.

Não o tivemos, infelizmente, connosco, no dia de hoje de tanto regosijo para nós, mas nas nossas commemorações jubilaes foi incluída uma evocação espiritual áquelle que tanto nos estimava e que tanto por nós fizera.

E por isso, além de uma missa em intenção de sua alma e de um collega fallecido, o dr. Pedro Escobar, depositamos flores no tumulo do grande mestre e agora nos associamos a esta bella iniciativa do professor Pereira Filho e dos seus alumnos, inaugurando uma placa de bronze nesta enfermaria.

Assim a turma de 1909 que por intermedio deste que agora vos fala, externa toda a sua homenagem, todo o seu respeito ao amigo, ao mestre e ao nosso paranympo.

Fala o doutorando Romeu Calderan Beltrão:

“Senhores — Neste momento de saudade, de recordação daquelle que deu seu nome a esta enfermaria e por muitos annos aqui foi sacerdote incansavel, apaixonado, sabio e bom do allivio, do consolo e da esperanza, o meu coração não poderia ficar calado e por isso vem entoar tambem o seu cantico de saudade.

Em meio do materialismo do seculo, donde o passado parece ter sido banido para dar lugar á ansia do presente e á obsessão do futuro, este acto tem qualquer coisa de sublime, de grande e de magestoso, porque reúne almas que não se deixaram contaminar com a doença do seculo. São almas que buscam, almas que se agrupam e se comprehendem; almas que se desprendem da terra e vão pelo espaço em busca de outras que aqui na terra já deixaram seu involucro material, ficando de sua passagem um rastro luminoso e a saudade no coração dos homens.

Recordando o saudoso professor Octavio de Souza e homenageando a sua memoria no mesmo recinto em que elle viveu diariamente e por tantos annos as suas mais caras e preciosas horas de scientista e de medico, sinto-o aqui e vejo-o ainda a percorrer cama por cama desta enfermaria, deixando cahir de seus labios os mais profundos ensinamentos e carinhosas palavras de consolação e de esperanza aos miseros soffredores e minha alma sente em toda a sua rudeza o passado fugidio e o presente real.

Ao se debruçar sobre o esquife do mestre, ella derramou as mais amargas lagrimas de dôr e hoje, um anno após, ella se curva reverente perante a sua memoria e com tristeza a revive.

Quem foi o professor Octavio todos o sabemos e melhor aquelles que, como eu, tiveram a ventura de mais de perto o conhecerem no internato da decima terceira enfermaria da Santa Casa.

Para aquelles, o Professor Octavio foi o medico sabio e bondoso e para estes elle foi o mestre de cada manhã e o amigo de todas as horas, solícito no ensinar e bondoso no tratar.

Cada manhã elle aqui estava e não se cansava em attender a todos que o procuravam, assistentes e estudantes, e só deixou de comparacer á enfermaria quando a doença terrivel que o fazia soffrer no corpo e mais na alma, conseguiu obrigar-o a procurar recursos na Europa, mais pelo conselho e empenho de sua familia e de seus amigos que por vontade propria.

Nas vespas de embarcar ainda vinha cá e afóra o abatimento produzido pela doença e que se estampava em seus rosto, apezar dos esforços que fazia para escorder o mal que o ia aniquillando dia a dia, nenhuma palavra proferiu e nem um gesto fez que revelasse seu estado de saude a nós que o rodeavamos cada dia, no convivio de hora e meia ou duas horas de trabalho hospitalar.

Certamente, em seu intimo a lucta devia ser homérica e o seu soffri-

mento espiritual attingir a proporções dantescas, porque, velho clinico e conhecedor profundo de sua profissão, seu organismo não o podia enganar e sua doença devia ser seguida passo a passo no seu evolver inexorável.

O medico de milhares de doentes, que tantas vidas acompanhara, restituira e vira apagam-se, sentia que a sua ia se extinguindo e que a doença continuava sempre mais avante, tomando-lhe cada dia mais energias e zombando de continuo dos seus cuidados e do seu esforço em combatel-a.

Acostumado a vencer a morte em tantos e renhidos combates, não acreditou que ella venceria a elle tambem e nos ultimos dias de existencia ainda contava com a victoria, agarrava-se á vida e fazia projectos para quando se visse de novo entre seus assistentes e alumnos em sua querida enfermaria.

Nunca esqueceu esta sala, na qual resôa ainda o timbre de sua voz, tem o seu nome e onde ficará esta placa para dizer aos posteros, que por aqui andou o professor Octavio alliviando dôres e enxugando lagrimas.

O exemplo de resistencia até a ultima centelha de vida só o podem dar os heroes que cahem no campo da lucta e com as armas na mão, abrigo no coração até o ultimo alento a esperanza de um momento de vida que seja, para empregal-o em beneficio da Sciencia e da Humanidade.

O professor Octavio amava seus alumnos como filhos spirituaes, e no seu derradeiro olhar ao mundo, ainda brilhou em seus olhos uma faísca de esperanza e de recordação por aquelles que o procuravam cada dia em busca de saber.

Tanta dedicação só podia vir, de um coração excessivamente bondoso e de um mestre insigne e porque foi bom e sabio, o professor Octavio continua a viver no coração e na memoria daquelles que o sentiram de perto. E elle não morrerá na memoria dos homens enquanto existirem de pé as paredes desta sala, porque todos os que aqui entrarem saberão que nella viveu pelos soffredores e para os seus discipulos, um homem que fez jús á gratidão e á recordação dos homens.

Outras gerações de estudantes passarão por esta enfermaria, ávidas de saber e todas encontrarão o espirito do mestre illustre pertetuado em seus discipulos. Estes leitos não se esvasiarão jamais e quantos procurarem este tecto para allivio de suas dôres e consolo para suas maguas, terão a assistencia espiritual daquelle que aqui foi medico por tantos annos.

E todos curvar-se-ão reverentes ante a memoria do professor Octavio de Souza, porque esta placa lhes dirá que elle foi bom e sabio e por isso viverá eternamente na gratidão e na saudade da Humanidade.

Por fim, tomou a palavra o Dr. Decio de Souza:

“Caros amigos.

Não me movem á palavra imposições protocolares. Nesta festa de sinceridade ecoaria mal um agradecimento.

Como poderia eu agradecer as palavras de Thomaz Mariante, Rical-

done e Beltrão, palavras que brotam para trazer mais uma vez ao nosso convívio a figura de meu Pae? si ellas são de seus discipulos e amigos.

Como poderia eu agradecer a esse querido amigo, nobre e bom, a quem, desde cedo, ensinou-me meu Pae a querer bem, que é Pereira Filho?

Como poderia eu agradecer a todos vós que comparecestes a essa enfermaria si nem viestes para exigir recompensas nem vos impelliu o desejo de brilhar, a cubiça dos premios valiosos que a sociedade reserva á hypocrisia cortezã? Reunidos em torno ao nome de meu Pae, rememoraes o amigo e o mestre. Não ha luxo de aplausos, de aclamações que tenha o valor dessa homenagem tal como brota de homens unidos pela força pura e nobre da amizade. De uma simplicidade profundamente humana essa reunião — que compartilho convosco — espelha a vida e a obra de meu Pae, a dedicação da intelligencia votada á bondade, o professorado á maneira de Socrates mais cioso de trabalhar as intelligencias moças do que de paramentar a sua personalidade scientifica como disse, em elogio perfeito, quem soube com igual esplendor continuar dele o exemplo: Thomaz Mariante.

Reunidos, vós attestaes que não foi em vão o seu sacrificio; a sua vida, semente boa que fructificou.

Não sei de recompensa mais pura porque mais espirital de homens livres dos compromissos exteriores que impelem á acção.

Assim, eu vejo, commovido, despontar, aqui e ali, manifestações de intima saudade á memoria de meu Pae, homenagem interior que lhe prestam os seus discipulos.

O espirito de meu Pae véla sobre essa enfermaria, onde como esculptor da medicina modelou tantas e tantas gerações á sua imagem. Que a sua saudade não esconda a certeza de sua presença em nós. Ele não morreu para o nosso convívio — venera-se a sua imagem em vós; as suas acções em vossas acções, o seu pensamento em vossa meditação. Neste instante vós — seus discipulos — o trouxestes — na eternidade do bronze — para o convívio de todas as gerações que pisarem o chão dessa enfermaria que foi o templo em que ele officiou por trinta annos.

Caros amigos!

Em sua memoria: — Bemdita seja a alegria interior desse instante!...”

Injeções indolores
de
PHOSPHARGYRIO

A associação tónica corrige a acção depressora do mercurio
e combate a anemia secundaria da syphilis.
Uma injeção diaria ou em dias alternados.

Laboratorio Gross-Rio de Janeiro